

# Produtividade, Câmbio e Salários: Evolução da Competitividade na Indústria

Regis Bonelli (IBRE/FGV)

12º Fórum de Economia da Fundação Getulio Vargas

São Paulo, 15 de setembro de 2015

# Motivação e Ponto de partida

---

- O crescimento insuficiente da produtividade é um dos principais obstáculos ao crescimento brasileiro
- Assim como para a economia como um todo, ele também é um dos obstáculos para a expansão da indústria de transformação
- Isso tem impacto relevante sobre a competitividade, dificultando crescimento da indústria – mas outros fatores também atuam
- Círculo vicioso

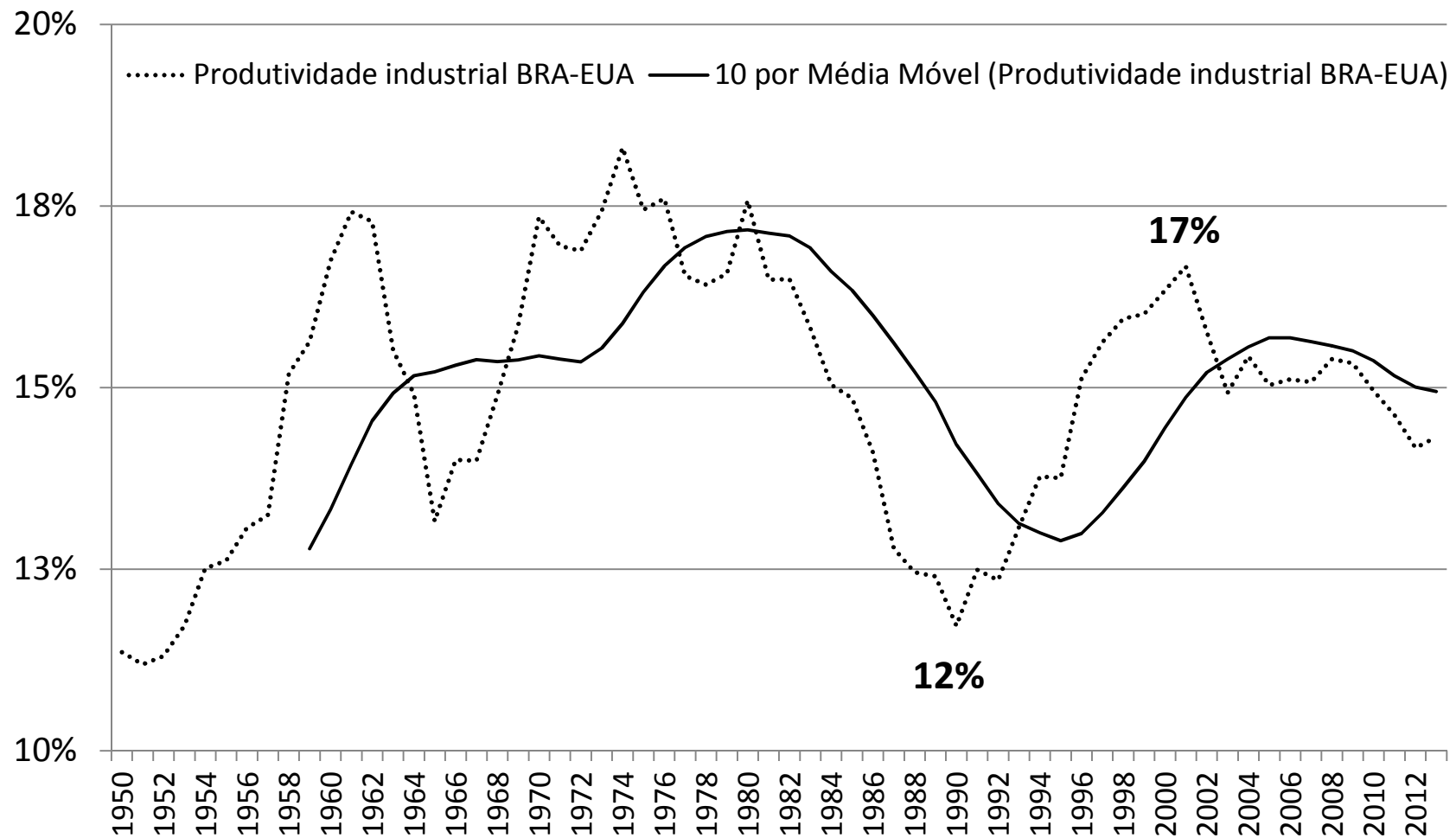
# Roteiro

(apresentação inclui resultados de trabalho com A. Castelar Pinheiro)

---

- Produtividade industrial no Brasil não apresenta, no longo prazo, sinal de convergência com a fronteira tecnológica
  - Muito pelo contrário
- Significativas diferenças de desempenho no tempo: valor adicionado e emprego
  - Quanto é estrutural? Quanto é conjuntural/cíclico?
- Desaceleração e estagnação recente da produtividade industrial
- Ganhos e perdas de competitividade desde meados de 1990s
  - Os custos unitários do trabalho (CUT) em US\$ constantes; comparação internacional
- Idem, em relação a uma cesta de moedas, preços correntes
  - Desempenho das exportações de produtos industriais
- Conclusão

# Produtividade industrial: não convergência com a fronteira tecnológica mundial, representada pelos EUA (US\$ constantes)



# A perda de dinamismo industrial: desempenho por fases

Indústria de Transformação: Crescimento real, emprego e produtividade por períodos (% a.a.)

---

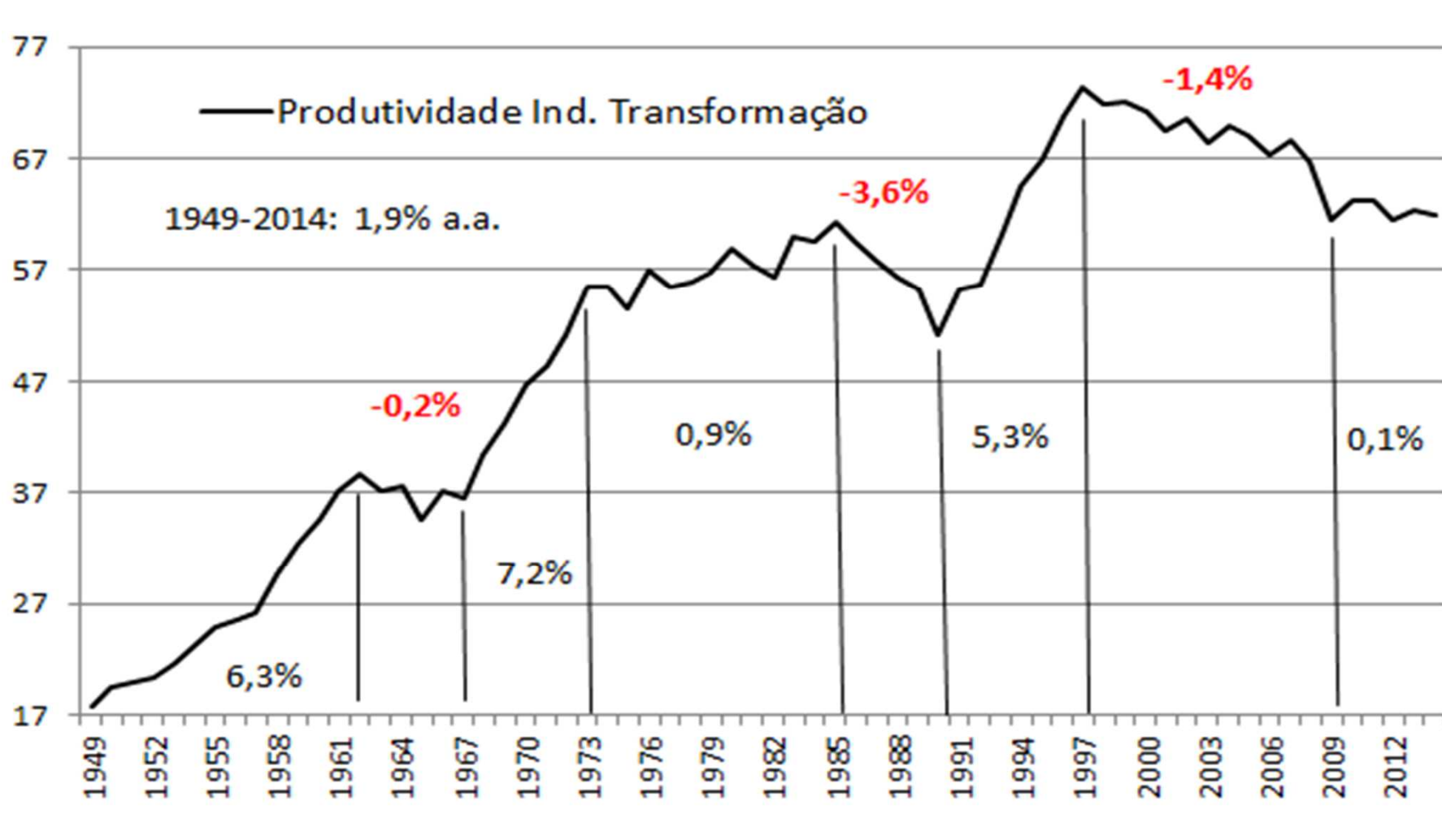
Taxas médias de crescimento anual (% a.a.)

Períodos	VA Indústria	Emprego	Produtividade
1949-61	9,6	3,1	6,3%
1961-67 (crise e ajuste)	3,5	3,8	-0,3%
1967-73	13,3	5,7	7,2%
1973-85	3,6	2,8	0,8%
1985-90 (superinflação)	0,2	3,9	-3,6%
1990-97	2,9	-2,3	5,3%
1997-14 (fase de prosperidade + crise)	1,4	2,4	-1,0%
1997-09 (queda produtividade)	1,3	2,8	-1,5%
2009-14 (estagnação produtividade)	1,7	1,6	0,1%
Total 1949-2014	4,6	2,6	1,9%

# Ganhos e perdas: produtividade

(pr. ctes de 2014; R\$ mil)

Desempenho no período desde meados dos anos 1990 até recentemente se destaca dos demais; por quê? Nas NCN taxa 1996-2013 = - 0,7% a.a.



# A que se deve o desempenho algo surpreendente da produtividade depois de 1997?

---

- Fases de queda ou estagnação da produtividade industrial sempre estiveram associadas a ajustes e/ou recessão
  - Meados dos anos 1960
  - Segunda metade dos anos 1980: Planos de estabilização, hiperinflação e Plano Collor
- Mas no período mais recente, não
- Pelo contrário, bonança externa durante boa parte da 1ª década deste século sugeriria melhoria da produtividade
  - Que, de fato, foi o que aconteceu com a PTF para a economia como um todo

## Duas especulações [que não se excluem mutuamente] (1)

---

- Será que o desempenho ruim refletiu mudança estrutural no interior da Indústria, por atividades, beneficiando as menos produtivas?
- Ou foi essencialmente devido a ganhos/perdas internos às atividades?
- As PIAs de 1996 a 2013 ajudam a esclarecer
  - A resposta é que não foi a mudança estrutural
    - Que de fato puxou a produtividade para baixo, mas pouco
  - O pouco ganho observado, quando houve, pode ser atribuído aos ganhos nas atividades



# Ganhos e perdas de produtividade 1996-2013

(subdividido em dois subperíodos: 1996-2007 e 2007-13)

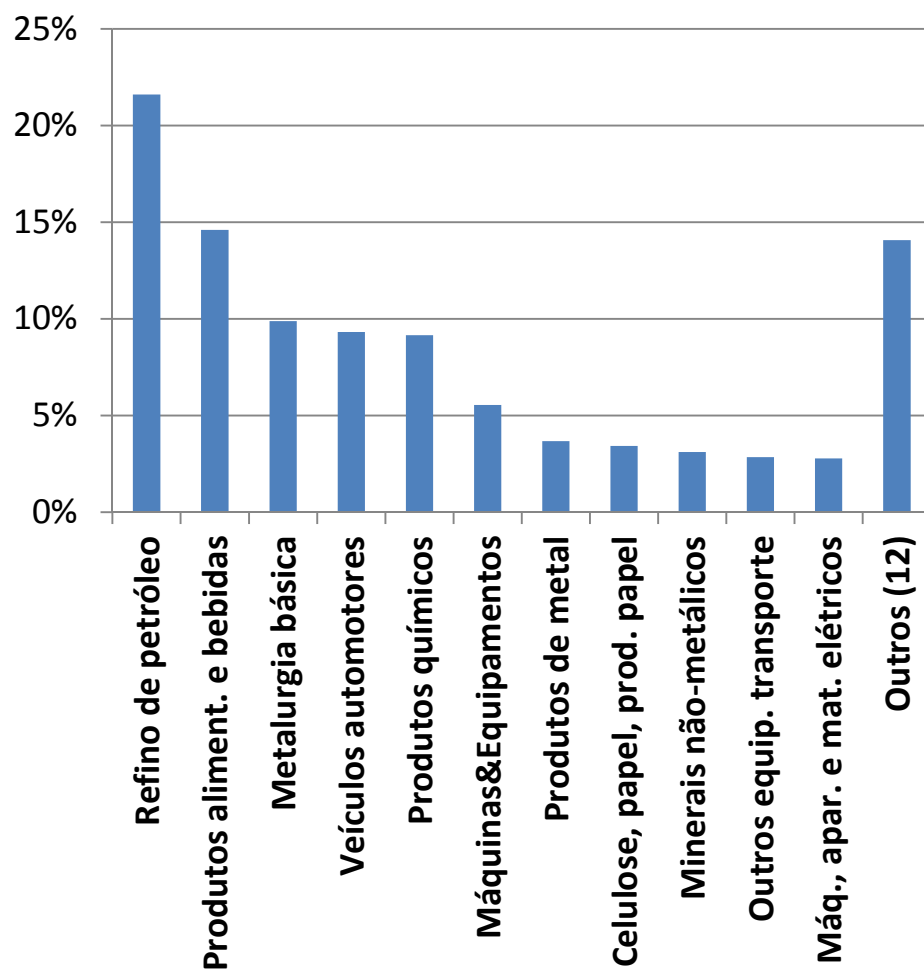
---

- **Entre 1996 e 2007:** efeito estrutural negativo, mas não muito forte (-2/51)
  - Atividades com produtividade acima da média perderam participação relativa no emprego
- Todo o ganho foi por conta da produtividade nas, ou interno às atividades
- Líderes: Refino Petróleo (22%), Alimentos e Bebidas (15%), Metalurgia Básica (10%), Veículos Automotores (9%) e Produtos Químicos (9%)
- **Entre 2007 e 2013:** efeito estrutural também fracamente negativo (-3/36)
- Novamente, todo o ganho foi devido à produtividade das atividades
  - Uma única atividade com contribuição negativa: Metalurgia
- Destaques: produtos alimentícios (produtividade abaixo da média, mas forte crescimento do emprego); derivados de petróleo (produtividade alta e crescente, queda no emprego); veículos automotores
- Mas efeitos pequenos para explicar a lenta/nula evolução da produtividade

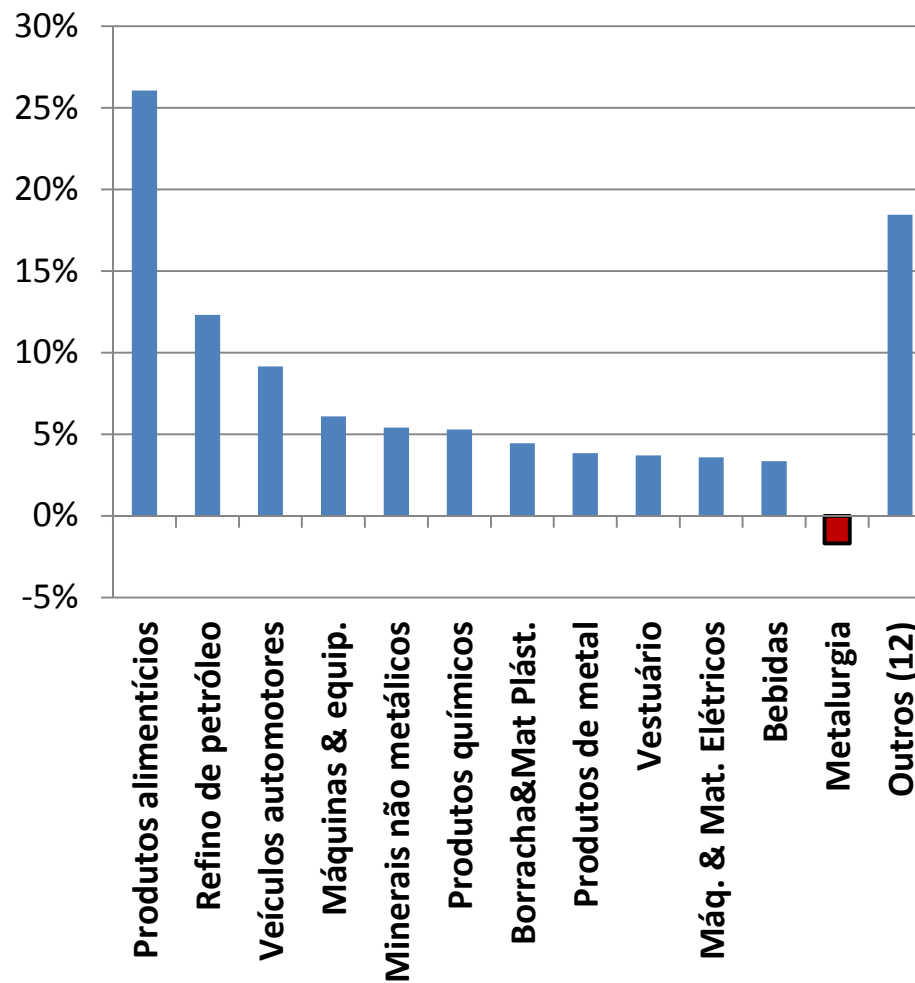
# Contribuições % para os aumentos de produtividade

(soma dos dois efeitos; vários casos de líderes comuns aos dois períodos)

## 1996-2007



## 2007-2013



## Especulação (2)

---

- Outra resposta para o medíocre desempenho industrial vem da perda de competitividade
  - Competitividade custo
  - Uma medida: custo unitário do trabalho (CUT)
  - Folha salarial medida em moeda estrangeira por unidade de produto
  - Igual à relação entre o salário médio em moeda estrangeira e a produtividade

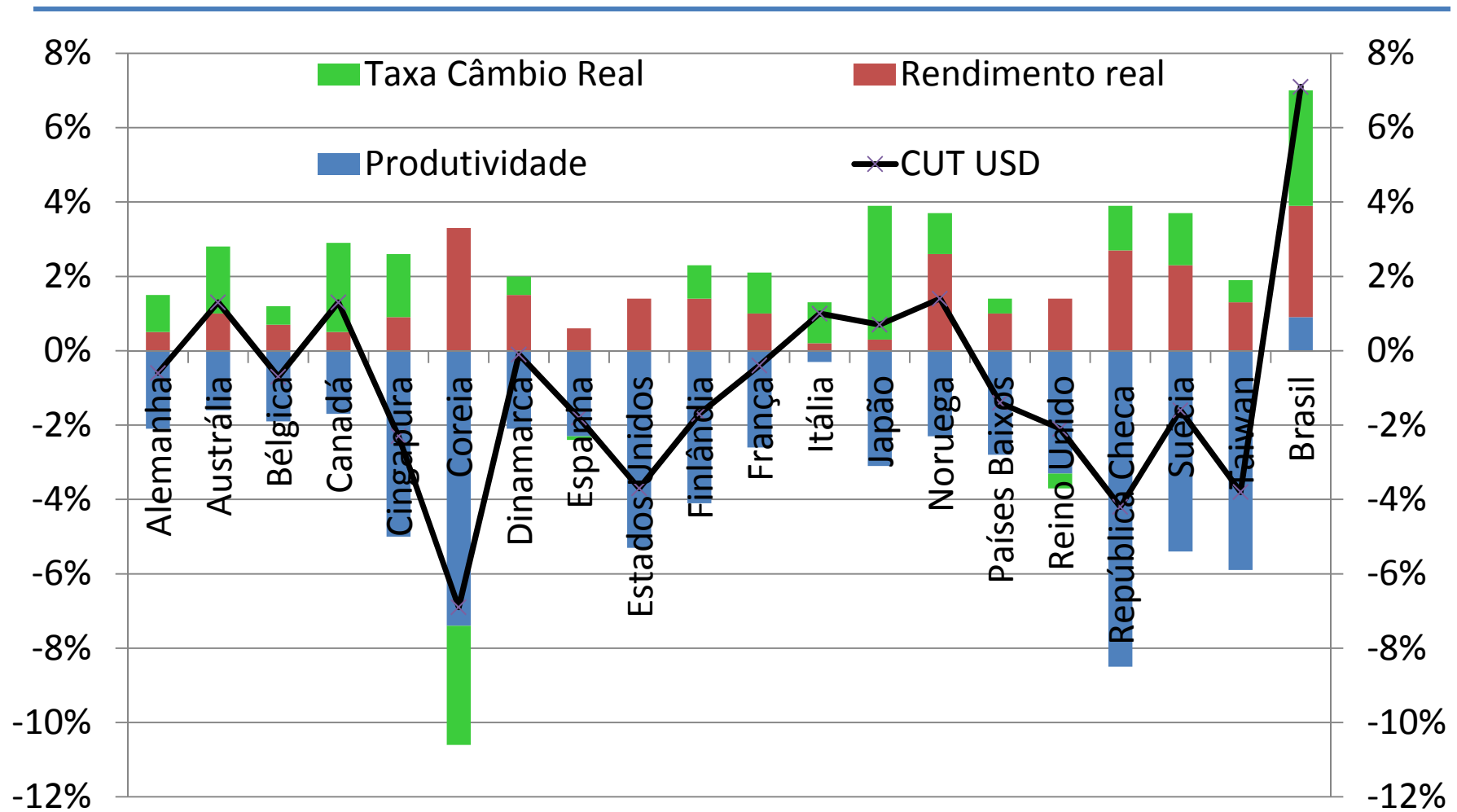
## Rendimento real, câmbio e produtividade na indústria: o CUT em comparações internacionais (gráfico a seguir)

---

- CUT em dólares do Brasil aumentou significativamente entre 1995 e 2011
- Parte se deveu à apreciação do real
  - Outros países tiveram o mesmo desempenho (embora mais suavemente)
- Forte alta do rendimento real no Brasil
  - Só superado pela Coreia
- Brasil teve produtividade decrescente
  - Único caso, no gráfico seguinte
  - Depois de 2011, adiante

# Custo Unitário do Trabalho da Indústria de Transformação, 1995-2011

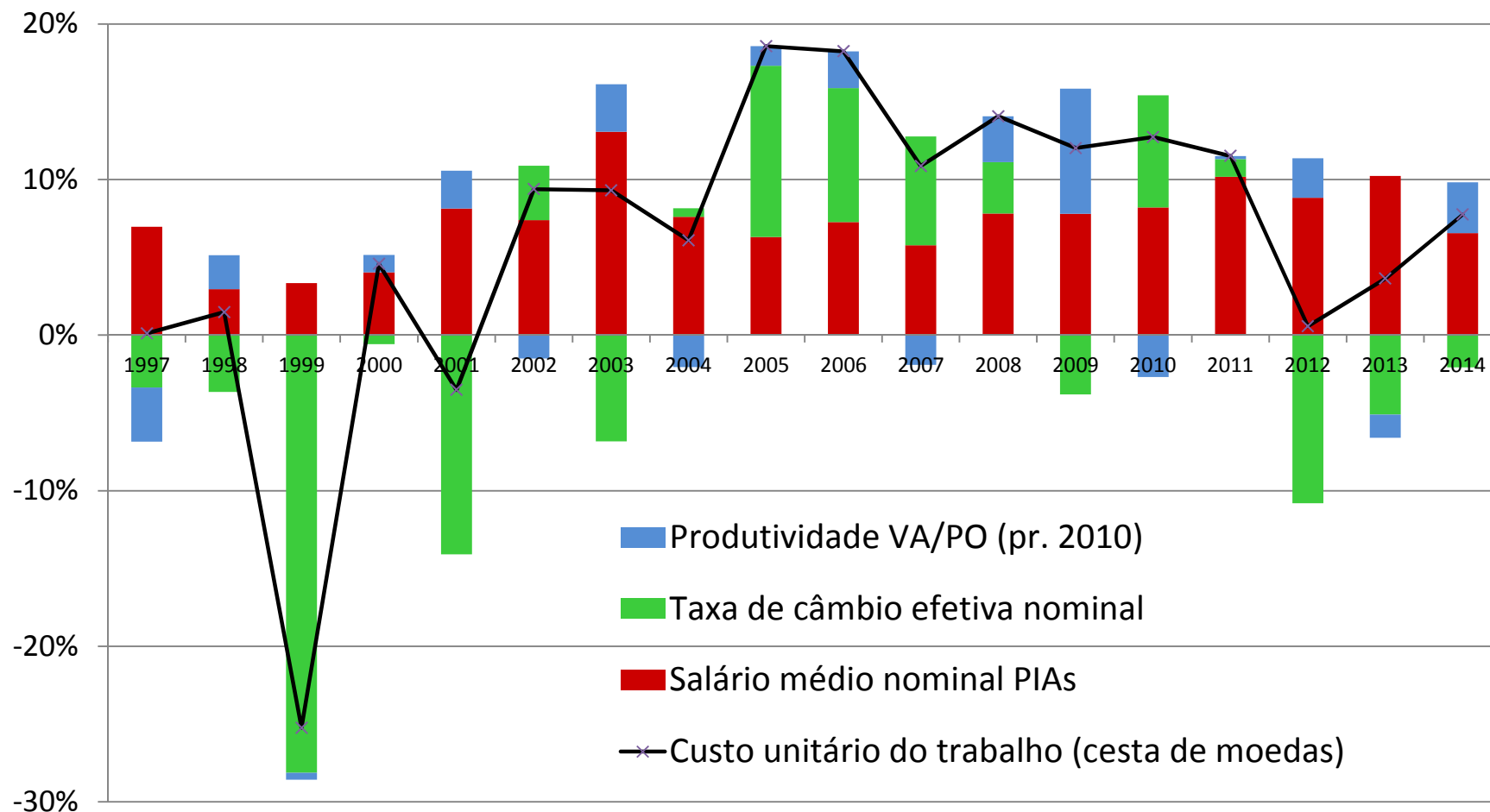
(variação média anual em USD constantes)



# CUT cesta de moedas Brasil 1996-2014

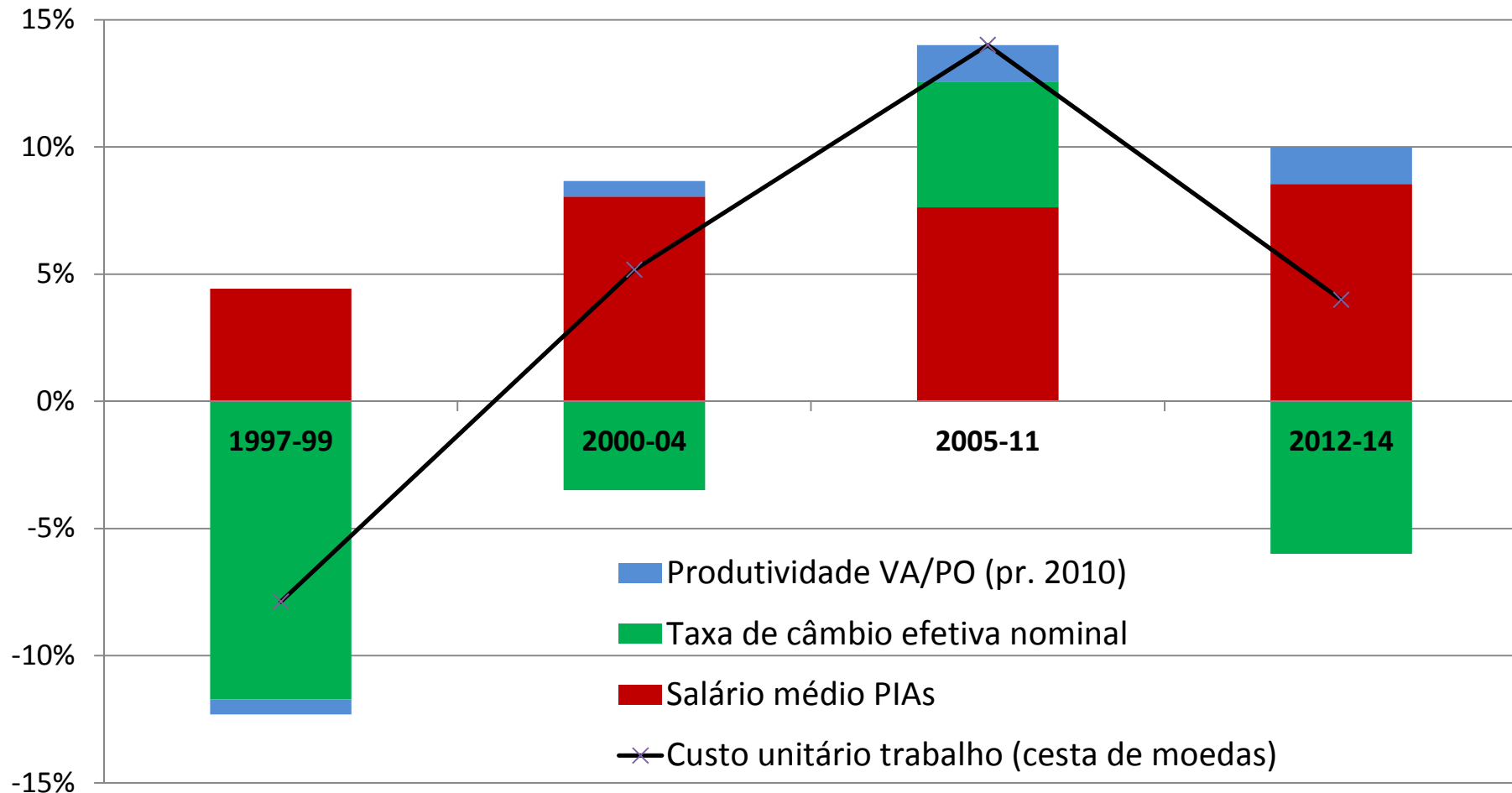
(variações nominais, exceto produtividade)

## Variação anual do custo unitário do trabalho (cesta de moedas)

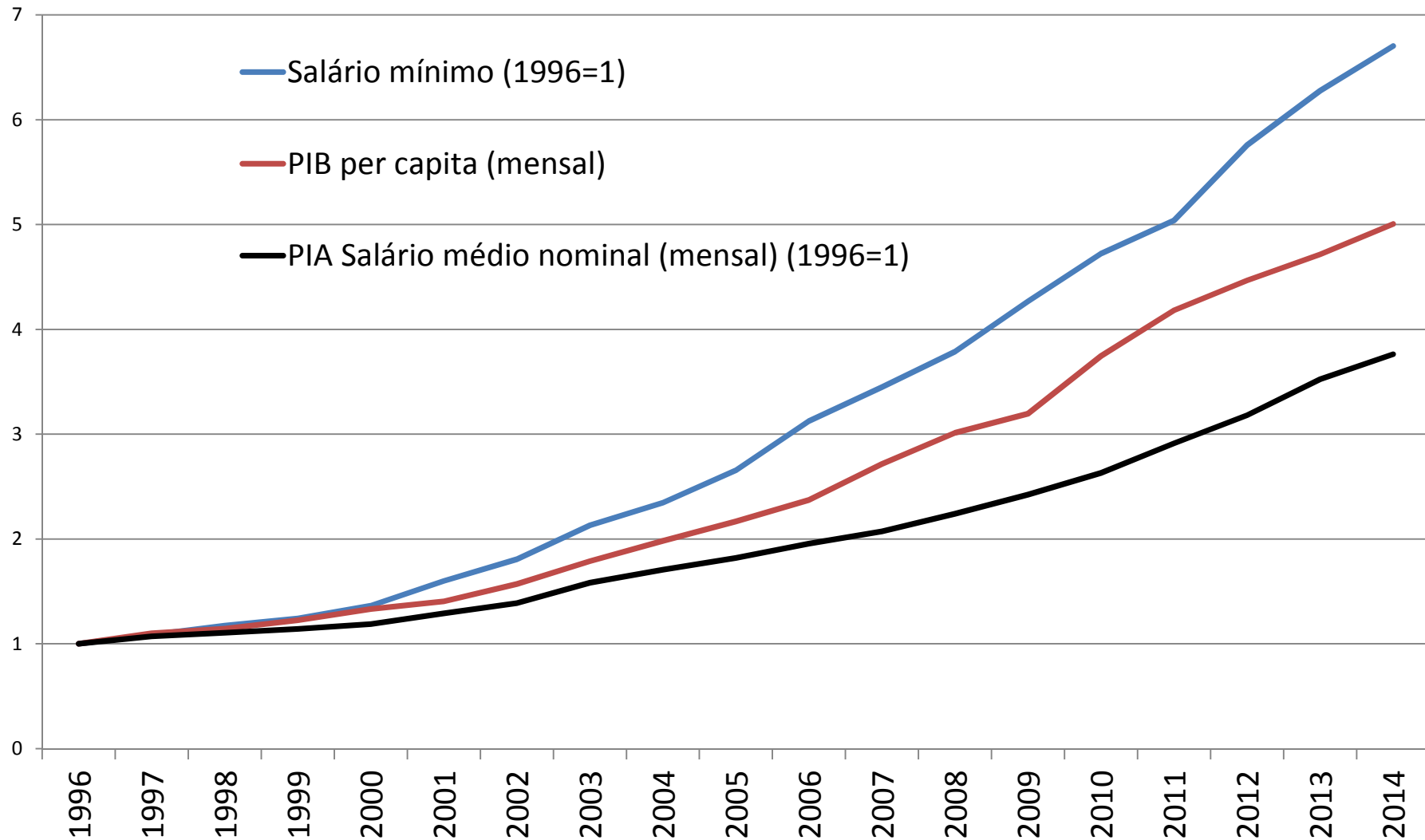


# Idem, por subperíodos: desempenho da produtividade foi o oposto do desejável; câmbio efetivo nominal ajudou em subperíodos

**Variação média anual do custo unitário do trabalho (cesta de moedas)**

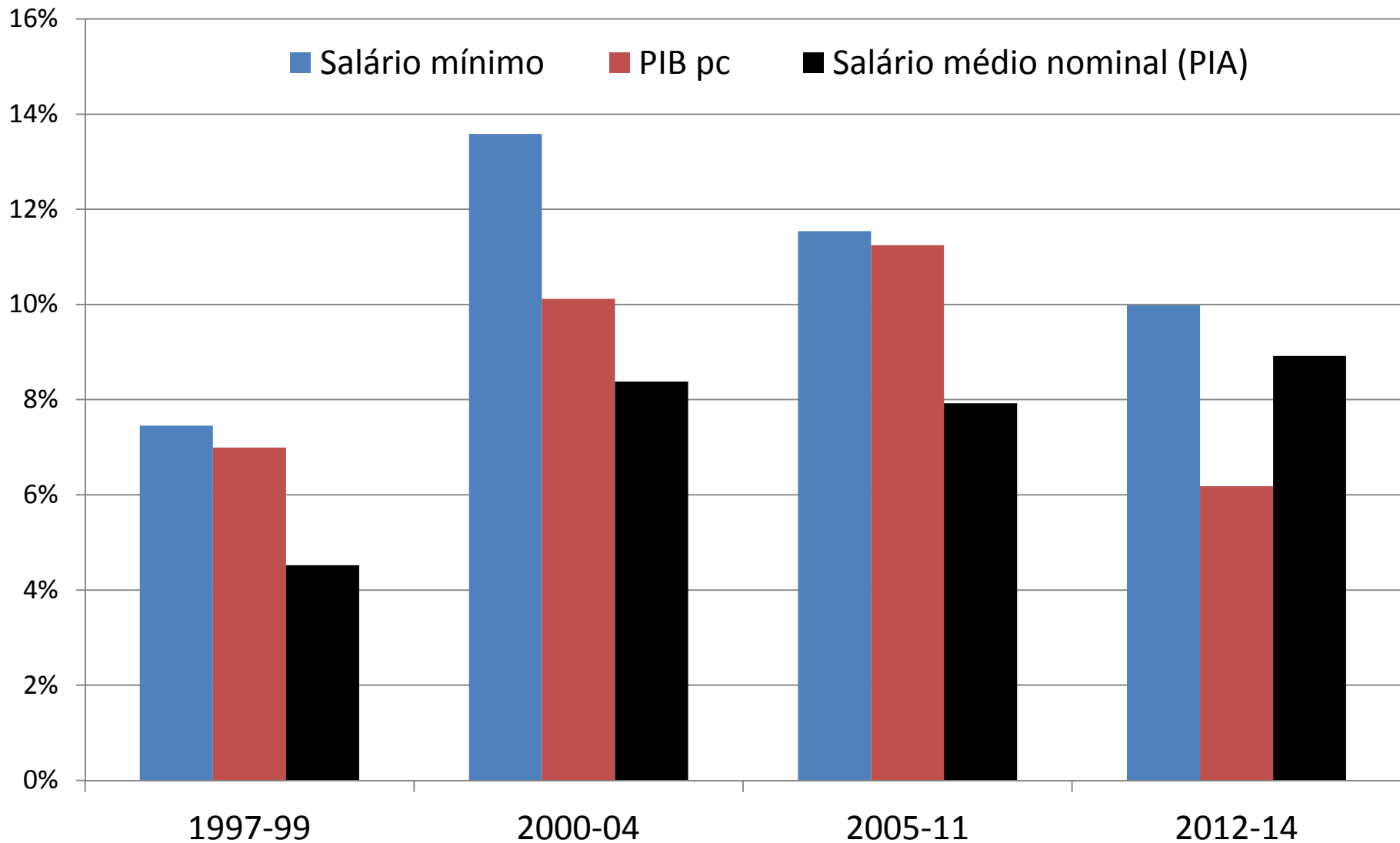


# Em que medida a elevação do custo se deve aos salários?

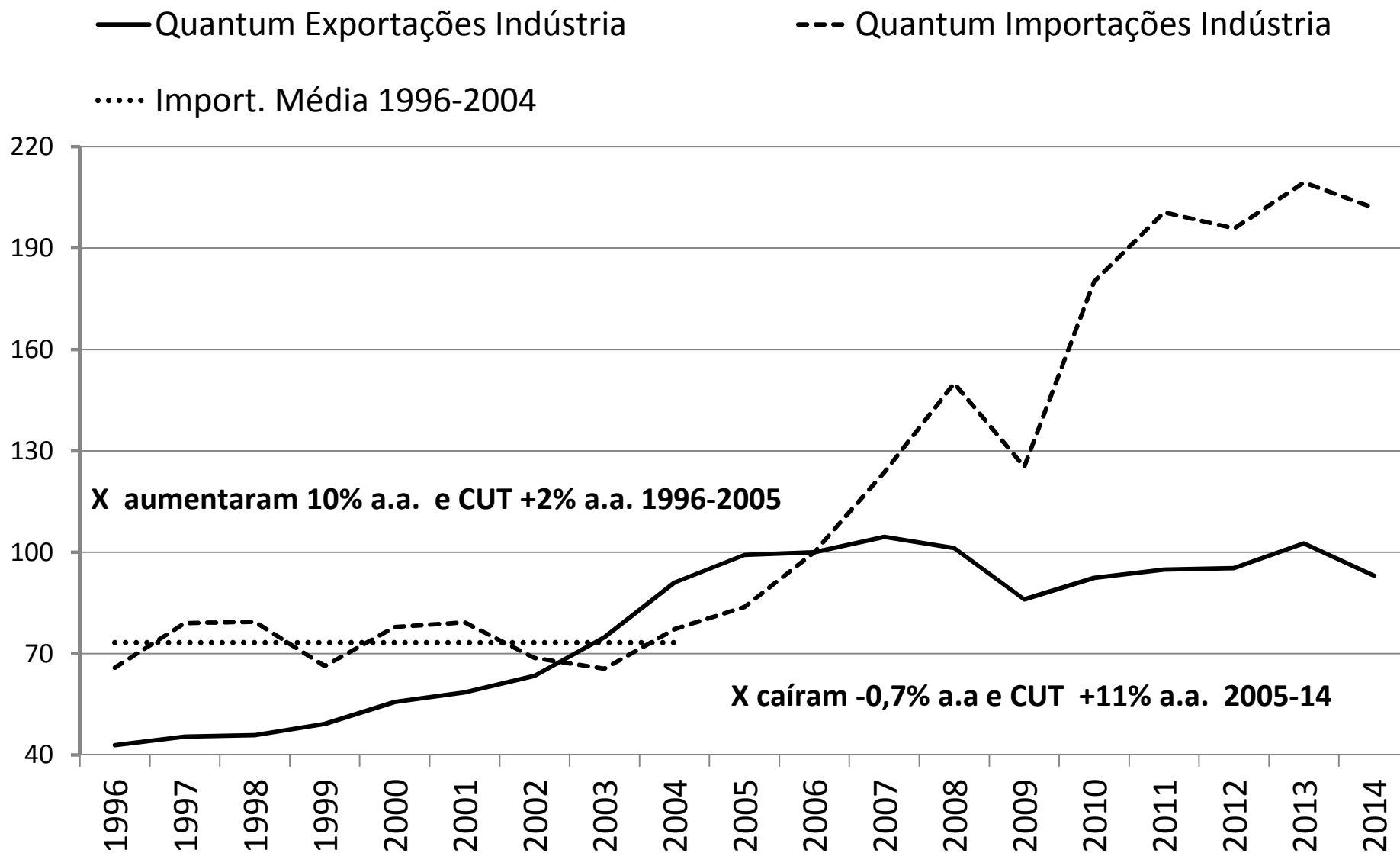




# Aparentemente, não muito (exceto 2012-14): salário médio cresceu menos do que mínimo e PIB pc (Cresc. médio anual)



# CUT e desempenho comercial (Exp. e Imp. 2006=100)



## Conclusão (1/2)

---

- Desde a segunda metade dos anos 1990 a perda de dinamismo da indústria parece mais endógena, como refletido em uma **retração ou estagnação da produtividade**
- A partir de 2004-05 retrocesso é combinado com forte alta dos rendimentos reais do trabalho e apreciação do câmbio para gerar uma elevação significativa do custo unitário do trabalho (CUT) da indústria de transformação
- Combinação de queda/estagnação da produtividade, alta pronunciada do rendimento real do trabalho e apreciação cambial (até 2011)

## Conclusão (2/2)

---

- Desvalorização cambial observada em 2012-2014 deu algum alívio à indústria
- Logo, perda de competitividade esteve mais concentrada no período 2004/05-11
- Perda de dinamismo da indústria de transformação brasileira esteve associada a uma perda prolongada de competitividade, como refletido no CUT relativo a outros países
- Mas que esse resultado parece ter sido mais a consequência de problemas internos do país, em especial o fraco desempenho da produtividade, do que de uma abertura comercial exagerada, ou táticas desleais de nossos parceiros comerciais.
- Se é assim, e para o futuro? Qual é agenda para a retomada da produtividade?

Obrigado pela atenção